



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

FÁBRICA DE HISTÓRIAS: PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DO LÚDICO

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade
Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Kenia Gabriela de Pádua¹
Mikaela Regina de Pádua²
Renata de Fátima Gonçalves³

RESUMO

Este relato traz uma experiência vivenciada pela disciplina de Prática como Componente Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância tendo como principal objetivo apresentar como a produção de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental pode ser trabalhada de forma lúdica. Concluímos toda atividade trabalhada em sala de aula que fuja do convencional, livro e quadro, pode fazer com que os alunos aprendam enquanto se divertem e isso proporciona a eles a interação, pois as atividades lúdicas proporcionam uma troca de conhecimentos entre alunos e o professor.

Palavras-chave: Ludicidade. Criatividade. Produção. Texto. Leitura.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar como a produção de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente com alunos do 2º ano, pode ser trabalhada de forma lúdica, despertando o interesse e participação nas crianças quanto à construção do conhecimento. Dessa maneira, relatamos uma atividade vivenciada através da disciplina de Prática como Componente Curricular (PCC), no quarto período de um curso de Pedagogia. A prática desenvolvida na escola mostra como a ludicidade pode incentivar as crianças na produção de textos, bem como as inclinações, acessibilidades e possíveis aversões e dificuldades existentes que ocorreram durante o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam como base nos anos iniciais do Ensino Fundamental a produção de textos, justificando que essa prática contribui para a formação de alunos capazes de desenvolver uma escrita coesa e eficaz, com a capacidade de ler e escrever criticamente.

A falta de interesse das crianças com a produção de texto pode estar relacionada ao fato de não ser apresentado como algo prazeroso e divertido, mas algo maçante e exaustivo. Durante o processo de alfabetização é necessário que a produção de textos seja algo interessante e significativo (FREIRE; MACEDO, 1990).

¹Graduanda em Pedagogia. Licenciatura do Instituto Federal de Muzambinho. E-mail: keniagabriella@hotmail.com

²Graduanda em Pedagogia. Licenciatura do Instituto Federal de Muzambinho. E-mail: miihpdua@gmail.com

³Professora tutora orientadora de TCC (IF Sul de Minas) – Polo Inconfidentes. E-mail: renata.goncalves@muz.ifsuldeminas.edu.br



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

2 MATERIAL E MÉTODOS.

A proposta consistia em trabalhar a produção textual com alunos do ensino fundamental de maneira lúdica. Para prender a atenção das crianças, foi construída uma casa de tecido com oito bolsos, denominada de “Fábrica de Histórias”. Os bolsos continham as partes do texto para serem montados. A ideia era que cada bolso do painel tivesse uma parte da história que seria construída de acordo com as demais cartas que os alunos estivessem retirando. Foram montadas 160 cartas, distribuídas nos bolsos do painel, contabilizando vinte cartas em cada bolso.

Para que tudo ocorresse de forma lúdica e participativa, cada aluno pegaria uma carta por vez. Foi distribuída uma folha para cada, com pautas para a escrita do texto e um espaço para que pudessem fazer uma ilustração ao final. Um por vez, eles foram até o painel e tiraram uma carta e voltaram para a sua carteira para escrever parte por parte do texto, e assim ocorreu até que todos tivessem retirado as oito cartas.

A professora da turma explicou alguns detalhes das cartas, tais como utilizar os pronomes pessoais, de uma forma simples e didática, os alunos não apresentaram dificuldades. Parte da produção de texto tinha como proposta que o aluno pensasse e criasse uma situação que levaria a carta final da história.

Após a construção dos textos e ilustrações os alunos tiveram a oportunidade de ler suas produções para os colegas, onde todos estavam curiosos quanto às histórias. Esse momento criou uma oportunidade para ajudá-los quanto às dificuldades com a leitura. Ao expor suas histórias, todos ficaram atentos. Eles poderiam comentar sobre os textos dos colegas, o quanto estavam engraçados ou interessantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe à escola e ao professor proporcionar atividades que atraiam o interesse dos alunos em atividades que desenvolvam a escrita. Maria (2002) diz que “a eficácia da escola pode ser medida de acordo com o modo como ela conseguiu prover o aluno de competência linguística para o exercício consciente de sua cidadania”.

A casinha onde estavam às cartas foi motivo de interesse pela atividade e as próprias cartas fizeram com que os alunos tivessem curiosidade em cada passo do processo do trabalho. Os alunos ficaram curiosos com a própria história e com a dos colegas, tendo assim uma interação entre eles. Antunes (2003, p. 48) diz que “toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas”.

Como se tratava de uma turma de segundo ano foi possível observar que ainda estavam aprendendo as regras de pontuação, mas isso não prejudicou a atividade. Antes da leitura foi feita uma correção prévia, ajudando os alunos nas regras de pontuação e palavras que eles apresentavam dificuldades, principalmente, na parte em que eles criaram a história. O que colaborou para o ensino de algumas regras da língua portuguesa e na escrita de algumas palavras.

O trabalho foi além da produção textual quando ofereceu aos alunos um momento de ilustração de um texto construído por eles, momento este que possibilitou a criatividade e a socialização entre as crianças que ficaram interessadas em ver a ilustração dos colegas e querer entender o que havia acontecido antes do final da construção da história.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

Essas experiências lúdicas podem fazer com que os alunos carreguem esse interesse na produção de textos para os próximos anos escolares. O mais importante é que esses projetos tenham continuidade, sejam realizados sempre que os alunos apresentarem desmotivação ou até mesmo antes, para que isso seja um combustível de interesse e participação. Leal (2003, p.66), diz que “essa tarefa não é algo a ser completado nas séries iniciais, mas constitui um processo longo, que deverá ser iniciado, provocado, sustentado e desenvolvido ao longo das experiências escolares”.

Oliveira (2012, p.79) diz que atividades coletivas podem transformar a sala de aula em momento de produção, conhecimento e prazer. O trabalho desenvolvido colaborou para a interação social dos alunos em sala de aula, uma vez que toda a atividade proporcionou interação entre eles de forma natural, com a troca de conhecimentos entre os alunos e o professor.

CONCLUSÕES

Concluimos que, o processo de produção textual, a construção de histórias é algo que demanda tempo e deve ser desenvolvido por toda a vida escolar, dentro da educação básica e indo mais além, sendo desenvolvida por toda a vida. É um processo que necessita de prática e de tempo até ir conquistando o aperfeiçoamento, assim cabe ao professor desde os anos iniciais do ensino fundamental criar propostas e criar atividades que façam com que os alunos tenham experiências significativas dentro da produção textual. Deste modo, esperamos que este texto possa vir a contribuir de alguma forma para que futuras pesquisas consigam demonstrar o quanto é importante propor atividades lúdicas voltadas para a produção textual nos anos iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Djalмира Sá. **A Produção de Textos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-producao-detextos-nos-parametros-curriculares-nacionais-para-o-ensino-fundamental/7637>. Acesso em: 19 de set. 2019.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.
- FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- LEAL, Telma F. **Condições de produção de textos no ensino de jovens e adultos**. Anais da 26a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2003.
- MARIA, Luzia de. **Leitura e colheita - Livros, leitura e formação de leitores**. Petrópolis: Vozes, 2002.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

OLIVEIRA, A.M.M. A formação de professores Alfabetizadores: lições da prática. In: Garcia, R.L (org). **Alfabetização dos alunos das classes populares**: ainda um desafio. São Paulo: Cortez, 2012.